

SESSÕES DO PLENÁRIO

81ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 7 de outubro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Hilton Coelho, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosenberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (56)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Jurandy Oliveira comunicando que, devido a tratamento médico, esteve ausente nas Sessões dos dias 23 a 27/9/2019, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Tum comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 9/9/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 78^a e 79^a, realizadas, respectivamente, em 30 de setembro de 2019 e 1º de outubro; das sessões extraordinárias: 18^a e 19^a, ambas realizadas em 1º de outubro de 2019; das sessões especiais: 57^a e 58^a, realizadas, respectivamente em 27 de setembro de 2019 e em 30 de setembro de 2019; e dos termos de abertura dos dias 26 de setembro de 2019 e 3 de outubro de 2019.

Em discussão as atas e os termos de abertura que acabam de ser lidos. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Soldado Prisco, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Sr.^a Presidente, demais deputados presentes aqui nesta Casa, viemos, mais uma vez, aqui chamar o governo para a responsabilidade de negociar com os policiais militares e bombeiros.

No dia de amanhã, terça-feira, às 15h, realizaremos uma assembleia dos policiais militares e bombeiros. É a terceira assembleia realizada este ano! Já tem praticamente 5 anos e 10 meses que este governo não negocia com a categoria, agindo de forma absurda, perseguindo, despromovendo policiais, não negociando, não dialogando com a nossa categoria. Através do medo e da intimidação, acha que vai intimidar os nossos policiais, prática essa que ele próprio condenava no passado por se dizer um democrata do Partido dos Trabalhadores, e, hoje, está fazendo assim.

No dia de amanhã terão várias paradas marcadas, vários cursos, exatamente no horário que será realizada a assembleia, mas nem por isso os policiais militares e bombeiros deixarão de comparecer a essa assembleia. Tenho certeza disso!

Convoco aqui todos eles para que participem amanhã, porque será mais um dia histórico na Bahia em nós, policiais militares e bombeiros, mostraremos que merecemos respeito, consideração e valorização por parte desse governo.

Somos nós que estamos nos guetos, nos becos e nas favelas desta cidade salvando a vida de todos vocês. Qual o preço que vale a vida de um policial militar? Nove suicídios só este ano, e o governo simplesmente zomba e não chama a categoria para dialogar. O que nós queremos é apenas dialogar com o governo do estado, mas assim ele não quer.

Então, espero que você, policial militar e bombeiro, se respeite. Vá para a luta amanhã. Compareça à nossa luta e mostre a sua força. Não deixe que 33 coronéis, com seus salários gordos, que não dialogam, que não olham para aquele policial que está na viatura à noite, trocando tiro, arriscando sua vida, não deixe que ele represente você.

Amanhã é o nosso dia, é o dia de mostrar ao povo da Bahia que nós queremos respeito e dignidade. Este governo não cumpriu o acordo firmado em 2014. Deixo aqui mais uma vez esse recado nos Anais da Casa: amanhã policiais militares e bombeiros

se reunirão, com certeza, e lá haverá mais de 10 mil policiais para mostrar, mais uma vez, a nossa força. E a justiça e a liberdade, com certeza, vão raiar.

Faço, mais uma vez, um convite a todos vocês: compareçam, porque amanhã é o dia da libertação, do fim da escravidão, desta perseguição que este governo faz, que não dialoga com a categoria.

Que Deus abençoe a todos nós.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, ao deputado Jacó.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr.^a Presidenta, amiga querida deputada Maria del Carmen, deputada Olívia, deputados aqui presentes, pessoal da tribuna, pessoal do Levante Popular da Juventude, que está nos visitando, Guilherme, pessoal da TV ALBA, pessoal da taquigrafia, do cafezinho, da segurança.

Hoje é um dia importante; hoje eu quero saudar a eleição dos conselheiros tutelares da Bahia e do Brasil:

(Lê) “Neste último domingo, 06 de outubro, milhões de brasileiras e brasileiros foram às urnas em todo o país para a eleição do Conselho Tutelar.

Uma importante eleição que escolhe, através do voto direto, conselheiras e conselheiros que desempenharão a função nos próximos 4 anos.

Em nome dos cinco conselheiros eleitos em Irecê, Lorão, Charles, Luan, Arleide e Delian, quero saudar todas as eleitas e todos os eleitos na Bahia e no Brasil. Desejo um bom trabalho, e que o Estatuto da Criança e do Adolescente seja respeitado acima de crenças ou posições pessoais.”

Queria também passar aqui uma nota de pesar:

(Lê) “Foi com tristeza que recebi a notícia”, deputada Maria del Carmen, “de um trágico acidente que ceifou a vida do jovem Dr. Lucas Dourado Brito, 29 anos, médico veterinário e professor. Um jovem promissor, que teve sua vida ceifada por um irresponsável no trânsito, que fez uma ultrapassagem perigosa e acabou tirando a vida desse jovem. Em nome do amigo Dr. Overlaque, eu, Jacira e minha família, nos solidarizamos com toda a família Dourado Brito. Que Deus conforte a todas e todos que sofrem neste momento de dor”.

Eu imagino um pai perder seu filho de 29 anos de idade, o que isso não impacta para a família. Que Deus, Sant’Ana e os Orixás possam proteger.

(Lê) “A entrega de títulos de terra, mais uma ação do governo do estado, através da CDA.

Quero aqui destacar a ação da Coordenação de Desenvolvimento Agrário do Estado da Bahia, em nome da coordenadora-executiva Dr.^a Camilla Batista.

Na última sexta-feira, o nosso governador Rui Costa entregou 54 títulos de terras individuais no Território de Irecê, além do título quilombola, na Comunidade Canoão, em Ibititá. Título garante 2.287 hectares de terra que beneficiarão cerca de 270 famílias, mais de mil pessoas.

Quero, aqui, parabenizar Dr.^a Camilla, o nosso secretário Josias Gomes e o nosso governador Rui ‘Correria’ pelo compromisso com aquelas e com aqueles que mais precisam.

O governo da Bahia é um governo que faz obras e realizações tamanho G, G de gente, e essa é uma ação que prova isso.”

Queria também chamar a atenção para a hipocrisia da sociedade brasileira, ou de uma parte dela, deputada Maria del Carmen, que a gente ouvia falar em nome da família, que o Brasil precisa mudar em nome da família, família para aqui, família para acolá. E um dos líderes desse discurso, Sr. Sílvio Santos, perguntou a uma criança de 8 anos de idade o que ela preferia: sexo, poder ou dinheiro. É essa a família que o Brasil celebra. Isso é uma vergonha!

Eu, aqui, quero, como deputado, repudiar essa fala preconceituosa, criminosa desse senhor, e que merece todo o nosso repúdio. Esta Casa precisa se posicionar, fazer uma moção pública para repudiar esse tipo de declaração.

Também fomos surpreendidos com o caixa 2 na campanha do Sr. “Bozo”. Caixa 2, não é? É a nova política! Mudou! O negócio mudou! É caixa 2! Aí, na hora em que se pergunta “Cadê o caixa 2?” ele diz: “Está na casa de sua mãe.” “Cadê o Queiroz? Quem matou Marielle? Cadê o Queiroz?” Ninguém diz nada! É uma hipocrisia...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) tamanha neste país de uma parcela dessa elite.

E ainda tem o puxa-saco mor do “Bozo”, que é o tal do ex-juiz Sérgio Moro, que envergonha a Justiça brasileira e envergonha este país. Dr. Sérgio Moro, vá cuidar de sua obrigação, deixe de ser puxa-saco desse desgoverno que está interferindo nas ações da Polícia Federal para proteger essa família de milicianos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que tomou conta do poder deste país graças à hipocrisia de gente como esse Sr. Sílvio Santos, que faz esse tipo de pergunta a uma criança de apenas 8 anos, em nome da nova família: “O que você prefere: sexo, dinheiro ou poder?” Isso é uma vergonha.

E Lula Livre, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Olívia Santana, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidente, colegas deputados... Sr.^a Presidenta! Colegas deputados, quero saudar os jornalistas e as taquígrafas. A história é feita por quem escreve, na verdade, e vocês, portanto, têm um papel fundamental, porque são quem registra aquilo que a gente propaga desta tribuna.

Eu quero, presidenta... Eu pedi para falar no dia de hoje, primeiro, para fazer referência a um ato, que eu considero muito importante, que nós realizamos na manhã de hoje nesta Casa. Um ato de celebração aos 30 anos da Fundação Anísio Teixeira, com a presença de Babi Teixeira, filha de Anísio, e também a com a presença do nosso

próximo presidente da Fundação Anísio Teixeira, Juliano Matos, que, inclusive, foi secretário de Meio Ambiente em Salvador quando eu fui secretária da Educação. Também com as presenças de representações da Casa Anísio Teixeira e, principalmente, de estudantes, professores, funcionários e ex-alunos da Escola Parque, que é a materialização do sonho de Anísio Teixeira.

Quero dizer que muitas vezes a gente fica procurando fórmulas, inventar a pólvora novamente. Não é necessário, porque, na verdade, nós temos que valorizar mais aquilo que temos na nossa própria casa.

Anísio Teixeira está para o Brasil também como Paulo Freire, como um dos grandes pensadores da Educação, um dos grandes mestres do “escolanovismo” – o movimento pela Escola Nova –, do Manifesto dos Pioneiros, em 1932. Portanto, uma movimentação importantíssima em defesa de um projeto de país democrático que articulasse a nação com a Educação. Anísio chegou a escrever um livro em que ele diz que educação não é privilégio – e não é –, por entender que democracia não é possível sem educação. Portanto, é uma questão essencial pensar um projeto de país pensando um projeto de Educação.

E a Bahia é o berço de Anísio Teixeira. A Bahia é a terra de Anísio Teixeira. Anísio Teixeira que nasceu em Caetité. Tem lá a casa em que ele viveu. E tem em Salvador o projeto com que ele sonhou. Olha que ousadia: já naquela época pensar um complexo educacional com obras de arte. São nove painéis de grandes nomes que estão, hoje, implantados lá na Escola Parque. Felizmente, o governo do estado da Bahia já fez a recuperação, a restauração de oito desses painéis. Falta apenas o último, de Mário Cravo.

E nós entendemos que temos que arrumar a nossa casa baiana no que diz respeito à Educação, sim. Eu torço para que dê certo o trabalho do secretário Jerônimo. Nós temos que ampliar, aumentar o Índice de Desenvolvimento Educacional, o Ideb, na Bahia. E temos, sobretudo, que pensar grande sobre a Educação do povo da classe trabalhadora. Essa história de que a educação pública é a educação dos pobres e que tem que ser pobre, que tem que ser de qualquer jeito não pode continuar a vingar.

Nós temos que, efetivamente, nos unir em defesa de um grande projeto de educação para o nosso estado, todo mundo somar os seus esforços – aqui, esta Casa pode contribuir, deve contribuir – e fazemos uma grande corrente em defesa do sonho de Anísio Teixeira.

Anísio instalou a Escola Parque no distrito da Liberdade. Quando pensou a escola, ele não pensou em botar na orla atlântica de Salvador. Ele pensou em botar o mais perto do povo, na Estrada da Liberdade. Botou naquele lugar que, hoje, beneficia...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) toda uma população. E pensando num conceito de educação que constitui estética, arte, cultura, educação, tudo junto, em favor da classe trabalhadora.

Eu sempre digo que quando pensarmos educação temos que pensar na qualidade do que ensinamos. E temos que pensar também na estética da escola, que tem que ser bonita, tem que ser aberta, arborizada, tem que ser um espaço de convivência. E não esse desenho cada vez mais sombrio de escola pública,...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) cada vez mais parecida, deputada Maria del Carmen, com presídios, cheias de muros, cheias de grades. Eu fiquei assustada quando estive na minha escola, no Colégio Manoel Devoto, que hoje está cada vez mais ensimesmada, cheia de muros, fechada, cheia de grades. A gente não pode pensar em educação sem ambientes agradáveis.

Então é isso, muito obrigada, salve a memória de Anísio, salve a educação pública baiana e brasileira.

Obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Parabéns, deputada Olívia Santana, pela realização dessa atividade muito merecida.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Robinson Almeida pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr.^a Presidenta, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, pessoal da imprensa, é com alegria que eu comunico a toda população de Piritiba, de Mundo Novo e de Mairi que a Embasa se comprometeu a fazer uma obra importante, estruturante, especialmente para os distritos que ficam nas zonas rurais desses três municípios. Falo do distrito de Cigana, que fica no município de Piritiba, do distrito de Umbuzeiros, que fica em Mundo Novo, e do distrito de Angico, que fica em Mairi, que convivem há anos com o problema do abastecimento de água porque a barragem que oferta água a esses distritos, a Barragem da Cigana, geralmente no período mais seco, no verão, ela seca. E a Embasa, para solucionar o problema, está fazendo uma licitação, até o final deste ano, no valor de R\$ 4 milhões para levar água diretamente da Barragem do França, que é uma barragem de maior capacidade. Essa adutora vai normalizar o abastecimento de três distritos, contemplando três municípios.

Então, parabéns à Embasa, ao governador Rui Costa por essa iniciativa importantíssima para milhares de famílias que vivem no Semiárido baiano.

Queria, Sr.^a Presidenta, na data de hoje, registrar a minha alegria e satisfação. No último sábado, junto com o deputado federal Zé Neto, nós participamos da inauguração do sistema de abastecimento de água na zona rural do município de Dom Macedo Costa. Parabenizar o prefeito Guito. Na comunidade do Jacarandá, foi um investimento de R\$ 2 milhões, e Dom Macedo Costa atingiu o índice de cobertura de 95% de oferta de água na zona rural, um dos maiores do nosso estado. Essa é mais uma ação importantíssima da Embasa junto com o governador. Esse distrito fica a 12 quilômetros da sede, então mostra a decisão do governador de levar água para quem precisa, depois de décadas com essa população sem oferta, sem acesso a esse bem precioso. Essa conquista foi no último domingo.

Eu queria também aqui, Sr.^a Presidenta, Srs. Deputados, convidar todos os interessados, a população para... No próximo dia 11 de outubro, nós vamos fazer uma audiência pública para discutir a situação das fanfarras na Bahia. Fanfarras e bandas

escolares são uma tradição, muitos aqui já devem ter participado, mas também há as fanfarras sociais, aquelas que não são ligadas às escolas e precisam de políticas públicas do governo do estado. Precisam de ação tanto na Secretaria de Cultura quanto na Secretaria de Educação. Há uma reivindicação para que haja editais específicos para que possam concorrer dentro do segmento, e não editais abertos, em que a concorrência fica difícil para se ganhar um projeto. Há também a necessidade de apoio à compra de materiais para o uso permanente nessa iniciação musical e qualificação, e para a remuneração de regentes, que são peças-chave no processo das fanfarras na Bahia.

Então, na próxima sexta-feira, dia 11 de outubro, às 9h da manhã, no Auditório Jorge Calmon, nós estaremos realizando essa importante audiência pública para discutir com a área cultural, com a área da educação, as políticas do governo do estado para fortalecer esse segmento.

Queria também, Sr.^a Presidenta, parabenizar o prefeito Orlando Peixoto e seu secretário de Agricultura, Pedro Melo, que no último sábado realizaram a 11ª edição da Expoflores, de Cruz das Almas, que não é mais de Cruz das Almas, já é de toda a Bahia. Estive lá presente e pude testemunhar a presença de expositores de vários municípios baianos, do litoral sul, do Recôncavo, da Chapada, do Semiárido... A feira deve ter alcançado o número de 50 mil visitantes, colocando-a como a principal atividade cultural e econômica da cidade depois do São João. É uma feira em que a gente encontra uma produção rica e diversificada do artesanato, também com a exposição e comercialização de vários tipos de flores, a agricultura familiar, a cerâmica.

(O Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então está de parabéns o prefeito Orlandinho. A cada ano, cresce a feira, a Expoflores, que é um sucesso já garantido, já entrou no calendário das principais atividades do Recôncavo.

Muito obrigado, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos. Na ausência, concedo a palavra ao deputado Capitão Alden pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr.^a Presidente, senhores e senhoras, gostaria de relatar a recente visita que fiz ao município de Taperoá, onde, juntamente com alguns parceiros e lideranças da região, entregamos um maquinário que compreende um equipamento capaz de fazer a produção de polpas, despolpa e também traz a possibilidade de a gente fazer o ensacamento das polpas e demais produtos que são gerados através dessas frutas utilizadas.

Então foi uma obra muito importante, uma ação muito importante, considerando que ela elimina a possibilidade de a gente manter aquele ciclo vicioso que grande parte dos governos, nos últimos anos, tem adotado, principalmente no que tange à escravidão do povo através do “Bolsa Pobreza”, através de outras bolsas que visam apenas colocar a população como escrava desses recursos.

É preciso, através de investimentos de programas estaduais, fomentar o empreendedorismo nas comunidades, nos municípios, fazendo com que as pessoas possam, através de equipamentos e de maquinários, trabalhar e, através do seu próprio suor, do seu próprio esforço, gerar renda, gerar riqueza para si e para a sua família. Então é preciso acabar com essa cultura do “Bolsa Isso”, “Bolsa Aquilo” e fazer com que as pessoas se desenvolvam. Precisamos capacitar, treinar, oferecer as ferramentas, oferecer toda a estrutura necessária para que as pessoas possam, por si só, se desenvolver.

É interessante, principalmente uma região como Taperoá, em que grande parte do público vive da subsistência, vive da pesca, vive da produção de polpas. Infelizmente o governo local, municipal, não dá as devidas condições para que aquela população possa se desenvolver e desenvolver os projetos que possam, efetivamente, garantir uma maior produção daquilo que eles têm ali na sua terra.

A Bahia e o Brasil hoje possuem uma variedade enorme de frutas, uma variedade enorme de produtos que podem ser gerados e que estão na terra, que são facilmente plantáveis, cultiváveis. O Brasil é uma terra extremamente... onde tudo o que se planta dá e pode-se colher de maneira extremamente arrazoada, vendendo, inclusive, esse material não somente para outros municípios, mas também para outros estados e até mesmo outros países.

Então, nós, através do apoio do sargento Daniel, do sargento Mota, da Gaspol, Lira, Tainá, que nos ajudaram nesse projeto, nós entregamos também uma unidade onde vai ser possível fazer o armazenamento de toda a produção que ali foi realizada. Nós doamos um freezer, doamos os maquinários necessários para que toda aquela comunidade... serão mais de 200 famílias atingidas pelo projeto. Nós esperamos, dentro em breve, com outras parcerias, com apoio, inclusive, do comércio local, ampliar para outros 35 povoados da região, podendo atingir, enfim, aproximadamente mil famílias naquela região.

Então, gostaria, mais uma vez, de agradecer a todas as pessoas que estiveram conosco naquele evento e eu tenho certeza absoluta de que com o fortalecimento da nossa capacidade produtiva nós teremos aí a capacidade real e concreta de vencer na vida, de nos tornarmos pessoas melhores. Teremos aí a condição, inclusive, de superar a crise que hoje se instala no país, sem com isso necessitar de “bolsa isso”, “bolsa aquilo” e servindo como escravo para o governo ou para qualquer parlamentar.

A ideia nossa é desenvolver o empreendedorismo nas comunidades para que elas, por si só, possam se manter, possam aumentar sua produção e se livrar, de uma vez por todas, dessa estratégia maléfica, que é de manter o povo dependente de ações e programas do governo do estado.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Ou mesmo, simplesmente, por parte de determinados políticos que se aproveitam desse tipo de prática para mantê-los escravos ao longo da sua jornada política.

Obrigada, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Pastor Tom pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa)

Com sua ausência, concedo a palavra ao deputado Jurailton Santos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JURAILTON SANTOS: Sr.^a Presidente, deputados, deputadas, amigos da imprensa. Venho a esta tribuna hoje para ser a voz do povo de Itaparica e do povo de Mar Grande, que vêm sofrendo, e muito, com a situação, a condição do Ferry Boat.

Recebi hoje, logo cedo, um e-mail do Sr. Mário em que ele diz: “Até quando os usuários do Sistema Ferry Boat vão ficar sofrendo com a falta de respeito, quando do lado do desembarque ou embarque para os navios nos terminais de Bom Despacho de São Joaquim?”

Não é admissível que os usuários tenham que ficar expostos ao sol e à chuva quando vão desembarcar em ambos os terminais. Sem falar que no terminal de Bom Despacho o problema chega a ser pior, porque da rampa de desembarque até o local de cobertura, os usuários andam cerca de 300 metros literalmente tomando chuva ou sol, seja chuva, seja chuveiro, seja temporal.

E além do mais, quando do desembarque os funcionários da Internacional Travessia, que trabalham nos navios, ficam a dar pressa aos pedestres para saírem rápido, por causa do horário a cumprir pela Agerba. Imagine só, tamanho transtorno para as pessoas que são portadoras de deficiência, cadeirantes para sair, para desembarcarem do *ferryboat* com chuva, com sol.”

Para o Sr. Mário, o usuário do Sistema Ferry Boat, que é colocado diariamente no percurso de trabalho, no município de Itaparica, ele sai de Salvador todos os dias da semana de segunda a sexta-feira fazendo esse trajeto, que não melhora nada e muitas vezes a rampa que seria para pedestre se fecha para os seus automóveis também.

Eu como morador ali de Mar Grande, conheço muito bem o problema que o povo vem enfrentando. Como disse o Sr. Mário, se chove muito e o navio atraca, tem que sair os passageiros pelo local que os automóveis saem e têm que tomar chuva, têm que tomar, seja o chuveiro, seja o sol, imagine para o cadeirante.

Então, eu quero que fique aqui registrado para que a Agerba, que precisa fiscalizar, tome o posicionamento. O que não pode é nós ficarmos assistindo, vendo as pessoas que fazem uso do sistema todos os dias. Quando chegam na chuva, não têm um abrigo, não têm um local, têm que percorrer ali no desembarque 300 metros na chuva.

A mesma coisa é o desembarque das lanchinhas. Se estiver chovendo, o usuário tem que se molhar, porque tem o horário para que aquela lanchinha venha a cumprir o seu horário estabelecido também pela Agerba. Se tiver um chuveiro, a mesma coisa. Imagine a pessoa que é portadora de uma deficiência, que é um cadeirante, que tem que desembarcar.

Então, eu subo aqui presidente, nesta tribuna hoje, pedindo que a Agerba fiscalize, tome um posicionamento para que se faça ali uma cobertura, ao menos uma cobertura, para que os usuários que pagam uma passagem tão cara tenham um conforto,

tenham ali uma cobertura para que as pessoas quando desembarcarem, possam desembarcar de uma forma correta, de uma forma organizada, de uma forma que elas possam chegar a suas casas e digam: “Olha, eu desembarquei, mas teve ali uma cobertura.” Ali na entrada dos veículos a mesma coisa, não se tem uma proteção, não se tem uma cobertura ali. O passageiro quando chega se não tiver...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) ar-condicionado no seu automóvel, deputado José de Arimateia, tem que ficar ali dentro no calor.

Então, deixo aqui meu registro para que a Agerba se pronuncie sobre essa questão. Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Marcelino Galo, pelo tempo de até 5 minutos. Deputado Marcelino não está. A próxima inscrita sou eu, então peço à deputada Olívia Santana que ocupe o meu lugar na presidência da Mesa.

(A deputada Olívia Santana assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Com a palavra a deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Sr.^a Presidenta, deputada Olívia Santana, que hoje fez uma belíssima sessão especial aqui na Casa, comemorando o aniversário da Fundação Anísio Teixeira, parabéns pela iniciativa. Esse grande baiano precisa ser cada vez mais festejado e nesse momento de tantas ameaças à educação, V. Ex.^a traz essa referência. Quero saudar os demais deputados, a deputada Neusa Cadore, as nossas taquígrafas, os jornalistas, seguranças e aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*.

Venho hoje a esta tribuna para falar de um projeto que o governador Rui Costa vem interiorizando, extremamente importante, que é a territorialização das ações da orquestra do projeto Neojiba. Eu estava lá na última sexta-feira e hoje à noite está acontecendo em Teixeira de Freitas. O projeto Neojiba tem como principal elemento a nossa orquestra, orquestra juvenil, que tem feito sucesso Brasil afora e já em viagens internacionais. E agora, com uma decisão do governador Rui Costa, há um novo direcionamento para que esse projeto seja encaminhado através da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social e que se amplie a sua participação.

Nós estivemos, na sexta-feira, em Itabuna, quando se implementou o núcleo, que já funcionava, mas agora como núcleo territorial naquela cidade. Já havia acontecido também na cidade do deputado Targino Machado, Feira de Santana. Na sexta-feira anterior tinha acontecido, ou melhor, no sábado anterior tinha inaugurado em Feira de Santana um núcleo territorial da orquestra Neojiba, esse tão importante projeto. Projeto que vai atender 300 crianças, jovens e adolescentes em Vitória da Conquista. E é, de fato, uma grande emoção, deputada Olívia, ver aquelas crianças oriundas de bairros periféricos tocando violino, tocando violoncelo, se envolvendo com a música.

Como já tive oportunidade de ver em outros locais, naquele dia o belíssimo espetáculo foi apresentado com a presença do maestro Ricardo Castro. Esse maestro que abre mão da sua trajetória de sucesso, de artista renomado, reconhecido na Europa inteira, e aqui na Bahia, no Brasil faz a diferença com tantas e tantas crianças que hoje estão descobrindo uma nova perspectiva, uma nova oportunidade. Construindo cidadãos, porque ela não só transforma do ponto de vista social, do ponto de vista educacional, mas também cria melhores cidadãos para o futuro. Essas crianças com certeza levantam sua autoestima e poderão ser aquilo que elas desejarem ser. É bonito de ver criancinhas participando disso, participando do coral.

Portanto, quero parabenizar o governador Rui Costa por essa iniciativa de implantar esse programa nesses quatro locais e em Itabuna, que será o próximo, depois de hoje, que é em Teixeira de Freitas.

Mas eu queria relembrar e trazer algo que está acontecendo repetidamente em Salvador. O governo do estado faz um projeto de requalificação e de implantação de contenções em diversos bairros desta cidade. A prefeitura de Salvador, por sua parte, também implementou um programa desse nível, de construir e garantir a estabilidade de diversos locais da cidade, alguns deles de forma diferenciada. O estado tem feito todos eles com cortina de contenção ou com estruturas atirantadas...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e a prefeitura tem feito, na maioria das vezes, com geomanta.

Mas é de se estranhar – com vossa tolerância, Sr.^a Presidenta – o que vem acontecendo na região do Barro Branco. É a terceira vez que acontece acidente naquela localidade, e desta vez em plena execução da obra.

É preciso que seja explicado à população, para que os dados, as informações – não quero ser leviana de colocar aqui...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que o projeto não tenha sido bem executado... Mas é preciso que a gente, de fato, saiba o que aconteceu. Saiba qual é o problema que está acontecendo, por que aquela área, que já deveria estar estabilizada e deveria oferecer segurança às famílias, mais uma vez, mais cinco casas deslizam nessa encosta nesse final de semana, trazendo e mostrando um problema grave que precisa ser esclarecido. A população precisa deixar de ter medo de continuar vivendo naquele local. É uma área adensada e...

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Concluindo.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: (...) já com vossa tolerância, é preciso que tomemos conhecimento sobre isso. Obrigada, Sr.^a Presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputada Maria.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): O próximo é o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Boa tarde, deputados e deputadas. Tenho até me poupado esses dias, mas após ter sido atingido de alguma forma na minha honra, sinto-me na obrigação de subir a esta tribuna.

Queria falar para o deputado Eduardo Salles. Queria que o deputado Eduardo Salles estivesse aqui, mas é muito difícil, porque a gente não consegue encontrar o deputado Eduardo Salles no plenário, porque parece mais que ele é um turista do que um deputado presente na Assembleia. Então, não consigo encontrá-lo para falar com ele pessoalmente, porque diante do que ele colocou, pela segunda vez na defesa... Porque eu digo, senhoras e senhores, eu sempre apresento os fatos que eu acho. Os fatos nos quais eu acredito, sem ir ao pessoal, sem adjetivar as pessoas como ele fez.

Mas quando o deputado – pela terceira vez, estou citando o nome dele aqui – Eduardo Salles, quando ele faz isso para, de alguma forma, atingir a minha integridade, atingir as minhas qualidades, me parece que ele perde o argumento.

Não vou descer ao nível do deputado Eduardo Salles – falando o nome dele pela quarta vez –, porque queria falar aqui olhando para ele. Mas, como eu disse, mais uma vez, é extremamente difícil porque não se encontra, aqui neste Plenário, o deputado Eduardo Salles. Ele não frequenta o Plenário desta Casa. Então, ao invés dele ficar querendo me adjetivar de forma pejorativa, de forma pequena, ele poderia vir falar comigo, pessoalmente. Ele não deveria se arvorar em sair na defesa de coisas que nem procurou saber se realmente eram verdade. Se o teor foi daquele jeito, a gente deve procurar saber a veracidade, respeitando todos os blogs, sites, jornalistas. Nós não podemos fazer, deputado Osni, política por sites ou por blogs. Às vezes é até o tom, a mesma coisa que você fala, se o tom foi daquele jeito... Mas ele não, como um garotão de recado, eu posso dizer assim, só se elegeu porque teve essa ajuda. Então, ele tem que babar realmente, entendeu? Ele pode babar, puxar o saco de quem ele quiser, mas não precisa, deputado Eduardo Salles... Eu queria falar aqui olhando para V. Ex.^a, deputado Eduardo Salles, eu vou aguardar.

Eu faço, aqui, uma provocação: que V. Ex.^a venha nesta tribuna, tire um dia, tire um dia para vir trabalhar aqui no Plenário. E venha falar, olhando para mim, me dando esses adjetivos que V. Ex.^a me deu. Agora, só não venha tentar me estrangular como tentou fazer aqui – assim eu soube – com o deputado Marcell. Eu acho que, V. Ex.^a talvez não perceba, eu sou um pouquinho maior que o deputado Marcell. Tem um ditado, deputado Targino, que diz: “O boi sabe onde arromba a cerca”.

Então, eu nunca citei, sequer citei, o nome desse deputado Eduardo Salles que hoje eu cito aqui pela sétima vez neste discurso. Eu queria que ele viesse aqui nesta tribuna, mas é um ausente aqui no Plenário. Sempre se arvora a querer defender, mas o que eu falo... Eu nunca adjetivo as pessoas. Eu não levo para o lado pessoal. Eu vou no confronto de ideias, eu vou no que eu acredito, e eu posso ser convencido ou convencer. Eu não vou tentar de forma alguma denegrir a imagem de quem quer que seja. Essa nota não foi escrita por ele, mas, se ele assinou, tem responsabilidade do que está escrito nela.

Eu quero dizer, e eu estou aqui pedindo, desafiando, para que ele tire um momento para vir aqui falar nesta tribuna. Não sei nem se nesse semestre ele já fez algum discurso, se já usou aqui a palavra nesta tribuna. Fica feio se esconder através de uma nota para tentar atingir a imagem de alguém. Então, deputado Eduardo Salles,

pela oitava vez estou lhe chamando. Amanhã chamarei novamente V. Ex.^a para vir aqui no Plenário. E todos os dias estarei aqui falando o seu nome para ver se volta...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a estar presente no Plenário, para que possamos debater esse assunto frente a frente, como eu acho que deveria ser.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o nosso nobre Líder, José de Arimateia, presidente da Frente Parlamentar Evangélica.

Há um pedido de verificação de quórum do nobre deputado Osni.

O Sr. José de Arimateia: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pois não, deputado José de Arimateia.

O Sr. José de Arimateia: Gostaria de que nessa questão de ordem do deputado Osni, V. Ex.^a cronometrasse o tempo regimental e acionasse as campainhas para que os Srs. Deputados possam comparecer ao Plenário, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Há um pedido de verificação de quórum feito pelo colega Osni, e eu já peço os 5 minutos do tempo regimental para verificação de quórum. E o deputado José de Arimateia, por outro lado, pediu também, revidou o colega.

Então, os 5 minutos...

V. Ex.^a quer falar mais alguma coisa, deputado José de Arimateia? Senão já vou dar por...

O Sr. José de Arimateia: Sr. Presidente, gostaria, sim, de deixar aqui o registro que nessa...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Por gentileza, só 1 minutinho.

Peço que sejam marcados os 15 minutos da verificação de quórum e zerem o painel. Marque aí o tempo, meu Líder.

Pronto. Com a palavra, nobre.

O Sr. José de Arimateia: Concluindo a minha questão de ordem, Sr. Presidente, eu gostaria de, aproveitando a oportunidade, de registrar que, nessa primeira semana do mês de outubro, nós estivemos pelas cidades de Feira de Santana, Itaberaba, Vitória da Conquista e Itabuna.

A Lei nº 13.472/2016, que já é lei, de minha autoria, determina que a primeira semana de outubro seja a semana de conscientização e proteção aos direitos dos animais. E nós fizemos essas ações, Sr. Presidente, nas sinaleiras... Aqui mesmo nesta Casa nós tivemos uma palestra. Nós também recolhemos alimentos que, esta semana, serão entregues às instituições protetoras de animais. Inclusive, os que foram arrecadados aqui na Assembleia vão ser distribuídos para as instituições aqui na Assembleia. Na cidade de Feira de Santana, também vão ser distribuído nas instituições.

Então, foi uma semana, Sr. Presidente, em que o governo do estado, que não tem cumprido essa lei, porque não faz...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Meu nobre colega, eu só preciso que o senhor marque a sua presença, porque como o senhor pediu e o deputado Osni também... E o senhor pode continuar usando a palavra.

O Sr. José de Arimateia: Pois não, não deputado. Obrigado, presidente.

Então, o governo não tem cumprido a lei. Porque a lei determina que os órgãos institucionais do governo, na propaganda institucional... Era para divulgar, divulgar! E isso não tem sido feito! Então, se nós não formos às ruas, o projeto fica natimorto, porque a população precisa saber. A população precisa saber e respeitar os animais! Então, foi positivo.

O outro assunto que eu gostaria também de fazer um registro é que nós tivemos lá no Shopping Center Lapa a Semana do Idoso Empoderado. A Frente Parlamentar em Defesa do Idoso fez essa parceria com o Shopping Center Lapa, no Espaço Aconchego, numa semana de atividades. Nós mostramos a importância dos idosos na comunidade. Nós também tivemos lá, Sr. Presidente, músicas, cultura, também a feira de artesanato, bate-papo. Tivemos também aquele joguinho de dominó que os idosos gostam. Inclusive, eu participei com muita honra.

Então, foi importante esta primeira semana do mês de outubro, tanto pelo Dia do Idoso, ocorrido em 1º, quanto pelo Dia Mundial dos Animais, ocorrido no dia 4.

Hoje, Sr. Presidente, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisas Afins no Estado da Bahia, nesta Casa, eu participei de um evento na Fiocruz, Fundação Oswaldo Cruz, em Salvador. A diretoria da Fiocruz-BA me convidou para o lançamento do Programa Parceiro da Ciência na Bahia, uma iniciativa que visa à construção de uma rede de apoio às ações de pesquisas, tecnologia e inovação para quem mais precisa em nosso estado.

Fiz, também, o convite para eles virem a esta Casa apresentar o Projeto Parceiro da Ciência na Bahia, pois eu o vejo de suma importância, porque, hoje, na Bahia, para podermos ter uma saúde de qualidade, nós temos de ter dados, nós temos que ter números.

Nos últimos tempos, na secretaria, aqui na Bahia, tem acontecido que os estoques de medicamentos têm sido perdidos por causa do vencimento nas datas de validade dos remédios. Sabem por quê?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Porque a secretaria não tem dados, não tem números de pacientes com as suas várias patologias na Bahia. Então a importância dessa parceria da ciência na Bahia com a Fiocruz, órgão da Fundação Oswaldo Cruz, chegou no momento certo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E nós vamos trazer essa apresentação para os deputados, melhor, todos os deputados, sejam eles Base do Governo ou da Oposição, da Comissão de Saúde desta Casa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Chamamos a atenção do nosso amigo Alex Lima para ele, também, abraçar esta causa.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, colega.

O Sr. José de Arimateia: Era isso que eu gostaria de registrar, meu amigo deputado e presidente que honra muito a Assembleia Legislativa e o povo de Deus, o povo de Israel, deputado Samuel Junior.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Este é o bispo José de Arimateia, é o presidente, deputado Targino, da Frente Evangélica, aqui na Assembleia Legislativa, da qual eu faço parte com muito orgulho.

O Sr. Targino Machado: E dos idosos também.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Mas foi na brincadeira dos idosos. Ele está representando, também, a categoria dos idosos.

O Sr. Osni Cardoso Lula da Silva: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Há um pedido, também, de questão do deputado Osni.

O Sr. Osni Cardoso Lula da Silva: Eu queria aproveitar este momento.

Sr. Presidente, obrigado pelo espaço.

Saúdo os deputados e os colegas presentes.

Primeiro, eu quero lamentar uma situação acontecida em Serrinha. Trata-se de uma vítima da violência e, também, da péssima orientação do governo federal, que acha que a violência será interrompida com o cidadão armado.

Um amigo nosso, um desportista de lá chamado Edvaldo, conhecido como Edvaldo de Zé de Kelé, foi morto vítima de arma de fogo, morto em seu próprio estabelecimento comercial, porque ele acreditava que ter uma arma era o suficiente para proteger o seu negócio e proteger a sua vida. Foi o contrário. O bandido chegou lá. Quando viu ele armado, acabou atirando. E, mais uma vez, ceifou-se mais uma vida por conta dessa orientação equivocada que a gente tem no Brasil.

Também, eu queria te comentar. Nós acabamos de fazer uma audiência pública na cidade de Juazeiro: eu, o deputado Zó e, também, o deputado Marquinho Viana, membros da Comissão de Assuntos Territoriais e Emancipação. A SEI e o IBGE conseguiram fazer o levantamento de 663 quilômetros de divisa entre os estados da Bahia, Pernambuco e Piauí, envolvendo 12 municípios e 215 ilhas em questão. A audiência pública contou com a presença de diversos prefeitos, inclusive o prefeito Paulo Bonfim, de Juazeiro, também de diversos vereadores, Ministério Público onde entregamos um relatório de tudo que a comissão está fazendo e ao mesmo tempo um relatório fiel, a possibilidade de a gente resolver a divisão de Bahia e Pernambuco e assim avançando com essa comissão, a comissão que mais conseguiu produzir resultado entre todos os estados da federação.

Também queria fazer um registro importante: é que nesse exato momento está acontecendo uma audiência pública no Plenarinho em decorrência de uma atividade que começou pela manhã e ainda continua sobre regularização urbana e rural. Já

estiveram presentes o desembargador Salomão Resedá, vários advogados, prefeitos, vereadores, a Associação dos Registradores da Bahia e tantos outros.

Já que muitos não puderam estar aqui presentes, quero aproveitar e convidar quem ainda estiver na Casa para passar no Plenarinho e assistir o final desse seminário que pode resultar em muitas ações positivas, já que temos um déficit muito alto no Brasil inteiro, principalmente na Bahia, onde os prefeitos não conseguem, muitas vezes, empreendimentos junto ao governo do estado e ao governo federal por falta de documentação. E ao mesmo tempo as pessoas não conseguem adquirir suas áreas, nem tampouco fazer empréstimos ou até fazer uma grande reforma, porque têm dificuldade de conseguir o habite-se por não ter a dominialidade do terreno.

Essa é uma grande oportunidade, inclusive, aberta pelo governo do estado quando fez o decreto liberando todas as terras devolutas, um ato que contou com a presença de 65 prefeitos, estendendo para todos os prefeitos da Bahia para que todos possam assinar um convênio junto ao governo do estado para que, efetivamente, resolvam também as terras devolutas, tanto para o seu benefício como obviamente para regularizar aquelas áreas ocupadas pelos cidadãos baianos.

Era essa a comunicação que eu queria fazer.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k. Deus abençoe, Osni.

Como não há quórum regimental, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.